

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8135 | Salvador, segunda-feira, 12.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

Muita mamata no alto escalão do BB

Página 2

Auxílio emergencial não dá para nada

Página 4



CORONAVÍRUS

Mais proteção à categoria

Bem no momento em que a pandemia se agrava, alguns bancos descumprem os protocolos de prevenção à

Covid-19. Não dá para aceitar. Em reunião, hoje, o Comando Nacional cobra da Fenaban mais proteção para a categoria. Página 3



Com o agravamento da pandemia, não dá para vacilar e afrouxar os protocolos sanitários. Sindicato quer proteção para os bancários e clientes

Farra no BB: mamata Bolsonaroista

Alto escalão quer elevar o próprio salário em 28%

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O QUE o governo Bolsonaro faz com as estatais é uma vergonha. Além de desmontar as empresas para entregar ao grande capital privado, promove verdadeira farra com o dinheiro público. Em plena crise sanitária e econômica, os diretores do BB querem elevar os próprios salários em 28,04%.

O reajuste será votado na assembleia geral extraordinária, marcada para 28 de abril. Se aprovado, o salário pode chegar a incríveis R\$ 66.808,00 e o gasto do Banco do Brasil com o pagamento de honorários dos



integrantes da diretoria e do Conselho de Administração entre abril deste ano e março de 2022 será de R\$ 97 milhões.

Enquanto o alto escalão faz a farra, os funcionários são massacrados, obrigados a cumprir

metas absurdas, constantemente assediados e ameaçados de perder direitos. O novo presidente da instituição, Fausto Ribeiro, já deu o recado e prometeu mais austeridade.

A sociedade também per-

de. O banco vai desligar 5 mil bancários e fechar 361 unidades com a reestruturação anunciada no início do ano. Muitas cidades vão ficar sem qualquer agência. É mais um passo para o desmonte.

Sem trabalho e sem dinheiro

NO BRASIL de Bolsonaro, falta tudo para boa parte dos cidadãos e a crise sanitária só agravou o que já era bem ruim. Três em cada 10 lares terminaram 2020 sem fonte de renda obtida por meio do trabalho. Os dados são do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

A proporção de domicílios sem renda aumentou de 25,09% no primeiro trimestre para 31,56% no segundo trimestre do ano passado. No terceiro trimestre obteve uma pequena queda (31,24%) e no quarto trimestre ficou em 29,01%.

A pesquisa revela ainda que a proporção de famílias na faixa de renda mais baixa, que recebem menos que R\$ 1.650,50, teve um aumento de 25,84% no primeiro trimestre para 26,72% no quarto trimestre. Na faixa de renda acima de R\$ 16.509,66 por mês, a fatia de domicílios enquadrados caiu de 2,69% para 2,27% no período.

País tem mais de 17 mil golpes bancários por dia. Um perigo

OS GOLPES na internet seguem em disparada durante a pandemia do coronavírus. Só no Brasil foram registradas mais de 1,6 milhão de detecções no início deste ano. A média de ataques por dia é superior aos 17 mil.

Supostas promoções, falsas vagas de empresa e falso cadastramento em progra-

mas de auxílio dos governos federal, estadual e municipal são as principais iscas utilizadas pelos golpistas para atrair as vítimas, revela levantamento do laboratório de cibersegurança da Psafe - o Dfndr Lab.

Outro golpe mais frequente, em segundo lugar na lista, é a clonagem do WhatsApp, responsável por prejudicar, diariamente, cerca de 15 mil brasileiros.

Por isso, as pessoas devem ficar atentas e adotar algumas medidas. Ter um bom sistema de segurança instalado no celular, comprar apenas em sites confiáveis, não fornecer dados pessoais ou bancários na internet são alguns cuidados.



As ações de criminosos para roubar dados bancários somam 1,6 milhão



Diretores do SBBA visitam diariamente as agências

Segue campanha por vacinação já

O **AGRAVAMENTO** da pandemia no Brasil preocupa todo o mundo, menos o governo Bolsonaro que se arrasta para ampliar a vacinação e não toma nenhuma medida para impedir a proliferação do coronavírus no país. Nem mesmo quem trabalha na linha de frente tem merecido atenção.

É o caso dos bancários. Diante da negligência, o Sindicato amplia a campanha que visa incluir todos os trabalhadores das agências no grupo prioritário do PNI (Plano Nacional de Imunização).

Todos os dias, diretores da entidade realizam reuniões nas unidades para fortalecer a campanha. Em breve será lançado um abaixo-assinado para pressionar os parlamentares.

GT debate o plano de saúde com a empresa atuarial

O **GT** (Grupo de Trabalho) Saúde Caixa se reuniu na quinta-feira, com a empresa atuarial Ícone Consultoria, que vai acompanhar a análise dos dados de gestão e custeio do plano.

Os representantes dos empregados apresentaram as imposições do governo e da direção do banco, que são os maiores desafios do GT, que é lutar contra o teto de 6,5% da folha de pagamento e a resolução 23 da CGPAR.

O grupo paritário tem como objetivo apresentar uma proposta para manter o formato de gestão e custeio acessível e sustentável para todos os empregados.

O encontro, uma conversa prévia, foi importante para mostrar a situação do plano com o ponto de vista do usuário. Já a reunião ordinária com os representantes da Caixa está marcada para quinta-feira.

Na mesa, protocolos de saúde nos bancos

Proteção é tema de reunião com a Fenaban, logo mais

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias de que alguns bancos não têm cumprido efetivamente os protocolos de prevenção à Covid-19, logo no momento em que a pandemia se agrava no Brasil. Um risco. O assunto será levado para a reunião entre o Comando Nacional do

Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), que acontece hoje à tarde.

Pesquisa realizada pelo Sindicato constatou que 67,2% dos bancários da base atendem diretamente ao público. Prova de que os bancos têm de cumprir com rigor os protocolos. Vale lembrar que a consulta ainda está disponível. Para responder, basta acessar o *site* do SBBA.

Além dos protocolos, a reunião trata também de outras questões relativas à pandemia. Durante a manhã, os integrantes do Comando se reúnem para debater o cenário da crise sanitária nas bases.



Movimento nas agências é alto todos os dias

Luta por contratações na Caixa chega à Câmara

A **FIM** de viabilizar as contratações na Caixa, a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara Federal debate, em audiência pública, hoje, às 10h, a situação dos aprovados no concurso de 2014.

Recentemente, o banco divulgou lucro líquido de R\$ 13,169 bilhões em 2020 e confirmou que 76 novas agências serão inauguradas. No anúncio informou a convocação de 2.766 aprovados no concurso de 2014. O número de admissões é baixo e não supre a demanda da instituição, cujo o déficit de mão de obra chega a quase 20 mil trabalhadores.

A Caixa chegou a ter 101,5 mil empregados em 2014. Hoje conta apenas com cerca de 82 mil trabalhadores, resultado do desmonte iniciado no governo Temer e apro-

fundado por Bolsonaro. O Sindicato dos Bancários da Bahia tem lutado nos últimos anos, inclusive com ação judicial, pelo aumento do quadro de pessoal. O presidente da entidade e membro do Comando Nacional, Augusto Vasconcelos, vai participar da audiência e defender a necessidade de mais contratações para reduzir a sobrecarga e dar ao público um atendimento digno.

De iniciativa do deputado Jorge Solla (PT-BA), a audiência pública também conta com as participações do presidente da Fenab, Sérgio Takemoto, de representantes da Caixa e do TCU (Tribunal de Contas da União), além da presidenta da Comissão Independente dos Aprovados da Caixa 2014, Isabela Freitas.

Maior auxílio não paga nem a cesta

Valor está muito aquém da necessidade da população

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CESTA** básica mais barata do país foi registrada em Salvador e custa R\$ 461,28, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Portanto, uma pessoa que recebe o valor máximo do novo auxílio emergencial, de R\$ 375,00, não consegue bancar os gastos mínimos com alimentação para sobreviver. Independentemente da região.

A política econômica ultraliberal do governo Bolsonaro faz os brasileiros sentirem o peso no bolso. Paralelamente, ainda precisam lidar com os prejuízos causados pela pandemia do coronavírus. Embora a inflação da cesta de alimentos tenha sido superior a 20% em um ano, o governo federal “não move uma



No Brasil, tudo custa “o olho da cara”. Não dá

palha” para ajudar a nação. Pelo contrário.

Aumenta o preço dos combustíveis, que também impacta no valor final dos produtos. Em apenas três meses de 2021, a gasolina subiu seis vezes. O botijão de gás também aumentou e em algumas regiões o cidadão tem de desembolsar até R\$ 120,00.

Em contrapartida, alguns setores lucram como nunca com a política ultraliberal de Bolsonaro. É o caso do agronegócio que exporta boa parte da produção, pressionando o

preço dos alimentos para cima. Outros produtos, como o feijão, passaram a ser importados, o que também contribui para a alta.

Tem ainda o setor bancário, o mais lucrativo da economia nacional. No ano passado, enquanto milhões de pessoas perdiam boa parte da renda, os bancos obtiveram lucro líquido de R\$ 79 bilhões. O dinheiro, no entanto, vai só para os cofres dos banqueiros. A maioria das empresas que precisaram de crédito para passar a crise sanitária ficou a ver navios.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESQUIVA Um dia após empresários e banqueiros, inclusive Bradesco, Safra e BTG, hipotecarem apoio à reeleição de Bolsonaro, a mídia publica matéria dizendo que esse não é o pensamento do empresariado. Bom, nada é absoluto, claro, mas a maioria, enquanto classe, continua a sustentá-lo, senão ele já tinha caído. A intenção é limpar as mãos sujas de sangue.

NUNCA Tolice imaginar que no 2º turno, em 2022, a maioria dos donos do dinheiro, em bloco, possa apoiar um candidato das esquerdas contra Bolsonaro. Por motivo classista. O compromisso das forças progressistas é com inclusão social, com políticas públicas, o que contraria frontalmente os pressupostos do ultraliberalismo neofascista, que considera o pobre como indesejável.

INCOMPLETA O mandato de Augusto Aras está encerrando e a Associação Nacional dos Procuradores da República quer que Bolsonaro respeite a lista tríplice. Reivindicação legítima, embora o presidente não seja obrigado a cumpri-la. Seria ótimo que a ANPR tivesse também uma posição firme de condenação à conduta criminosa de Dallagnol e companhia na Lava Jato. Daria moral.

MEDONHO A decisão do STF, que por esmagadora maioria (9x2) proibiu a realização de cultos presenciais, não envergonha apenas os ministros Dias Toffoli e Kassio Nunes, que votaram a favor de Bolsonaro e do mercado da fé. Ficou feio também para o governador Rui Costa, que já tinha liberado igrejas, *shoppings* e demais atividades na Bahia, no pior momento da pandemia.

DESCONTROLE Expansão neofascista. O presidente sabota a vacinação e chama as Forças Armadas de “meu Exército”, o ministro da Justiça incita motins nas polícias contra governadores, as elites se omitem diante de quase 5 mil mortes por dia, bolsonaristas raivosos invadem emissora de rádio para agredir locutor por criticar Bolsonaro. Se não parar agora, perde o controle.



Mínimo do Dieese: 4,83 vezes o valor atual

Mínimo deveria ser R\$ 5.315,74. Sonho

EM MARÇO, para o brasileiro conseguir dar conta dos gastos mensais da família, o salário mínimo deveria ter sido R\$ 5.315,74. O valor corresponde a 4,83 vezes o mínimo atual de R\$ 1.100,00.

Os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico) ainda mostram que, entre fevereiro e março, o custo médio da cesta básica diminuiu um pouco em 12 cidades e aumentou em outras cinco.

A maior redução foi registrada em Salvador, de -3,74%, com cesta básica de R\$ 461,28. Já Florianópolis teve a cesta básica mais cara do país, de R\$ 632,75, o equivalente a 62,19% do salário mínimo atual.